

Odetto Guersoni e seu papel na criação do Colégio Industrial de Artes Gráficas do Senai-SP

Odetto Guersoni y su papel en la creación de la Escuela Técnica de Artes Gráficas del Senai-SP

Odetto Guersoni and his role in the creation of the Industrial School of Graphic Arts of Senai-SP

Rodrigo Venturini Soares

Odetto Guersoni, ensino profissional, Senai, design gráfico

Este artigo teve como objetivo apresentar um pioneiro no ensino das artes gráficas em São Paulo e o idealizador da criação do Colégio Industrial de Artes Gráficas, uma iniciativa do Senai – União e Prefeitura de São Paulo, Odetto Guersoni. Os métodos utilizados na pesquisa foram o bibliográfico em livros, documental e iconográfica nos acervos da Escola Senai Theobaldo de Nigris e o de método da história oral aplicado em entrevistas. O resultado da pesquisa mostrou a importância que Guersoni teve não só como idealizador do Colégio como peça-chave na sua criação e sua influência no desenvolvimento da matriz curricular do curso técnico em artes gráficas do Senai-SP.

Odetto Guersoni, educación profesional, Senai, diseño gráfico

Este artículo tuvo como objetivo presentar a un pionero en la enseñanza de las artes gráficas en São Paulo y el ideólogo de la creación de la Escuela Técnica de Artes Gráficas, una iniciativa del Senai – Unión y Municipalidad de São Paulo, Odetto Guersoni. Los métodos utilizados en la investigación fueron el bibliográfico en libros, el documental y el iconográfico en los archivos de la Escuela Senai Theobaldo de Nigris y el método de la historia oral aplicado en entrevistas. El resultado de la investigación mostró la importancia que Guersoni tuvo no solo como ideólogo de la Escuela, sino como pieza clave en su creación y su influencia en el desarrollo de la matriz curricular del curso técnico en artes gráficas del Senai-SP.

Odetto Guersoni, Vocational Education, Senai, Graphic Design

This article aimed to present Odetto Guersoni, a pioneer in graphic arts education in São Paulo and the mastermind behind the creation of the Industrial School of Graphic Arts, an initiative of Senai – Union and Municipality of São Paulo. The research methods employed were bibliographic research in books, documentary and iconographic research in the archives of the Senai Theobaldo de Nigris School, and oral history methods applied in interviews. The research results demonstrated Guersoni's importance not only as the idealizer of the School but also as a key player in its creation and his influence on the development of the curriculum for the graphic arts technical course at Senai-SP.

1 Introdução

O ensino de artes gráficas no Senai-SP, durante quase trinta anos, se resumia a formação de aprendizes para a indústria. Esta característica de formação se deve muito pela criação do próprio Senai, que tinha como função principal preparar aprendizes para a indústria do país todo.

É nesse cenário que Odetto Guersoni, artista e professor de desenho começa a lecionar aulas de desenho no Senai-SP, por volta de 1945. Odetto realizou diversas viagens para o exterior, fosse por meio de bolsas de estudo que ganhava devido ao seu trabalho como artista premiado, fosse por meio do próprio Senai. Suas viagens tinham como principal intuito o aprendizado de novas técnicas ou processos de impressão gráficos, entre suas principais viagens estão as feitas para França, Suíça e Estados Unidos.

Dessas viagens lhe surgiu a ideia de criar uma escola que oferecesse um curso técnico de nível médio em artes gráficas para seus alunos, em 1971, seu sonho se realizava com a inauguração do Colégio Industrial de Artes Gráficas, parceria entre SENAI-União e Prefeitura de São Paulo, atual Escola Senai Theobaldo de Nigris.

Este artigo tem como objetivo trazer a luz a trajetória desse importante artista, professor e visionário do ensino de artes gráficas, que ajudou a criar a primeira escola de ensino médio técnico de artes gráficas do Senai. O foco da pesquisa se ateve a sua trajetória de formação, viagens ao exterior em que trouxe documentos e anotações valiosas de seus estudos e seu papel na criação do Colégio Industrial.

Para alcançar seu objetivo, o estudo utilizou a pesquisa bibliográfica em livros, pesquisa documental e iconográfica nos acervos do Senai-SP e da Escola Senai Theobaldo de Nigris e o método da história oral junto a parentes de Guersoni.

2 A trajetória de Odetto Guersoni

Odetto Guersoni foi pintor, gravador, escultor, desenhista, ilustrador e professor. Nascido em Jaboticabal, em 1916, perdeu o pai aos 8 anos e, para ajudar sua mãe, começou a trabalhar cedo. Um de seus primeiros ofícios foi o de pintor de túmulos na cidade de Monte Alto, para onde a família havia se mudado alguns anos antes. Como pintor de túmulos, Guersoni pintava anjos e também realizava a gravação das lápides com letras góticas (Andrade, 2003).

Odetto, com o intuito de ajudar sua família, exerceu vários ofícios na cidade de Monte Alto, entre eles o de barbeiro. Entre um corte e outro, sempre que tinha tempo na barbearia, aproveitava para desenhar. Foi por meio desses desenhos que conheceu o Sr. Garcia, profissional responsável por instalar os vitrais na Igreja Matriz da cidade. Impressionado com os desenhos, Garcia entregou-lhe seu cartão e o convidou a procurá-lo caso fosse para São Paulo (Andrade, 2003).

Segundo Andrade (2003), empolgado com o convite de Garcia, Guersoni foi para São Paulo e começou a trabalhar na fábrica de vitrais, onde seus desenhos serviam de modelo para as peças que seriam produzidas. Além de desenhar, ele também realizava tarefas como varrição, organização das máquinas e alimentação dos fornos.

No ano de 1941, Odetto ingressou no Liceu de Artes e Ofícios de São Paulo para estudar pintura e artes decorativas. Com os estudos finalizados em 1945, começou a trabalhar na Casa Pratt¹ – local onde fazia de tudo um pouco, desde cartazes até montagens de vitrines (Andrade, 2003). Durante o período em que esteve estudando no Liceu, passou a trabalhar no Sindicato dos Artistas Plásticos e a frequentar o círculo de artistas participantes do Grupo Santa Helena (Leite, 1994).

No mesmo ano, 1945, participou de concurso para se tornar professor de Artes Gráficas no Senai, sendo aprovado para a função. Ministrava aulas de desenho, história das artes, diagramação de livros, catálogos e projetos gráficos em geral. Odetto Guersoni trabalhou no Senai por quase dez anos, e tinha o sonho de criar uma escola de Artes Gráficas de nível médio e superior (Andrade, 2003).

Sobre o ingresso de Odetto no Senai e sua atuação na entidade, José Guersoni Pascarelli² explica:

[...] ele ingressou no Senai em meados de 1945, e aí estava no projeto de desenvolvimento das escolas para parte da industrialização, tanto as escolas de aprendizagem, então foram abertos pelo sistema "S", do Senai, tinha o do comércio, tinha da indústria, e que depois foi dar origem no processo dos "S". Senai, Sesi, SENAC. E acabou que partiram para fazer a escola de aprendizagem, que era a Escola Felício Lanzara, e apoiada pelas indústrias gráficas. E aí depois que ele estava no Senai, que ele ingressou como professor de desenho, tudo isso, foi se criando um projeto para se desenvolver a parte das artes gráficas no Brasil de uma maneira mais, mais técnica que era uma tendência mundial (José Guersoni Pascarelli, 2024).

De acordo com Andrade (2003), em 1947, Guersoni participou de uma exposição coletiva, junto com outros artistas, na Galeria Prestes Maia – evento idealizado por Maria Eugênia Franco e organizado por Rosa Rosenthal Zuccolotto. Além da exposição dos trabalhos dos artistas, o evento contou com palestras sobre Arte Moderna, apresentadas pelos críticos Luís Martins, Lourival Gomes Machado e Sérgio Milliet. Houve ainda uma premiação realizada por um júri de pintores, representados por Lasar Segall, Anita Malfati e Di Cavalcanti. Os artistas que expuseram suas pinturas nesse evento foram: Aldemir Martins, Antônio Augusto Marx, Cláudio Abramo, Lothar Charoux, Enrico Camerini, Eva Liebligh, Flávio Shiró Tanaka, Huguette

¹ Casa Pratt: era uma distribuidora e revendedora de máquinas de escrever Remington, que tinha como sede o Rio de Janeiro, mas possuía filiais em São Paulo e em outras cidades do país. Comercializava também aparelhos para somar e subtrair, arquivos de aço e móveis para escritório.

² Entrevista de pesquisa concedida em 06 de dezembro de 2024, na cidade de São Paulo, de forma online.

Israel, Jorge Mori, Maria Helena Milliet F. Rodrigues (Lena), Luís Andreatini, Luiz Sacilotto, Marcelo Grassmann, Maria Leontina, Mário Gruber, Odetto Guersoni, Otávio Araújo, Raul Muller Pereira da Costa e Wanda Godoy Moreira, ficando conhecidos pelo nome de “Grupo dos 19”.

Naquele mesmo ano, Guersoni foi agraciado com uma bolsa de estudos concedida pelo governo francês. Foi para Paris, onde estudou: pintura na *Académie de la Grande Chaumière*; gravura na *École Supérieure d'Art Graphique Estienne*; e artes gráficas na *École Normale d'Apprentissage Industriel*. Tendo a oportunidade de estudar com o gravador francês René Cottet, deu início aos seus estudos em gravura em metal (calcografia), gravura em madeira (xilografura) e litografia (Andrade, 2003).

Em sua viagem para a França, Guersoni fez diversas anotações em um caderno. Entre essas anotações, constam observações sobre o processo de ensino na *École Supérieure d'Art Graphique Estienne*, que vão desde a idade dos alunos admitidos na escola, que era entre 14 e 15 anos, até a duração do curso, o método de aprendizagem, o horário das aulas e o detalhamento do dia a dia das aulas do curso, do qual estava participando (Figuras 1 e 2).

Figura 1 – Caderno de Anotações – Horário de Aulas (permissão de uso pelo acervo técnico da Escola Senai Theobaldo De Nigris)

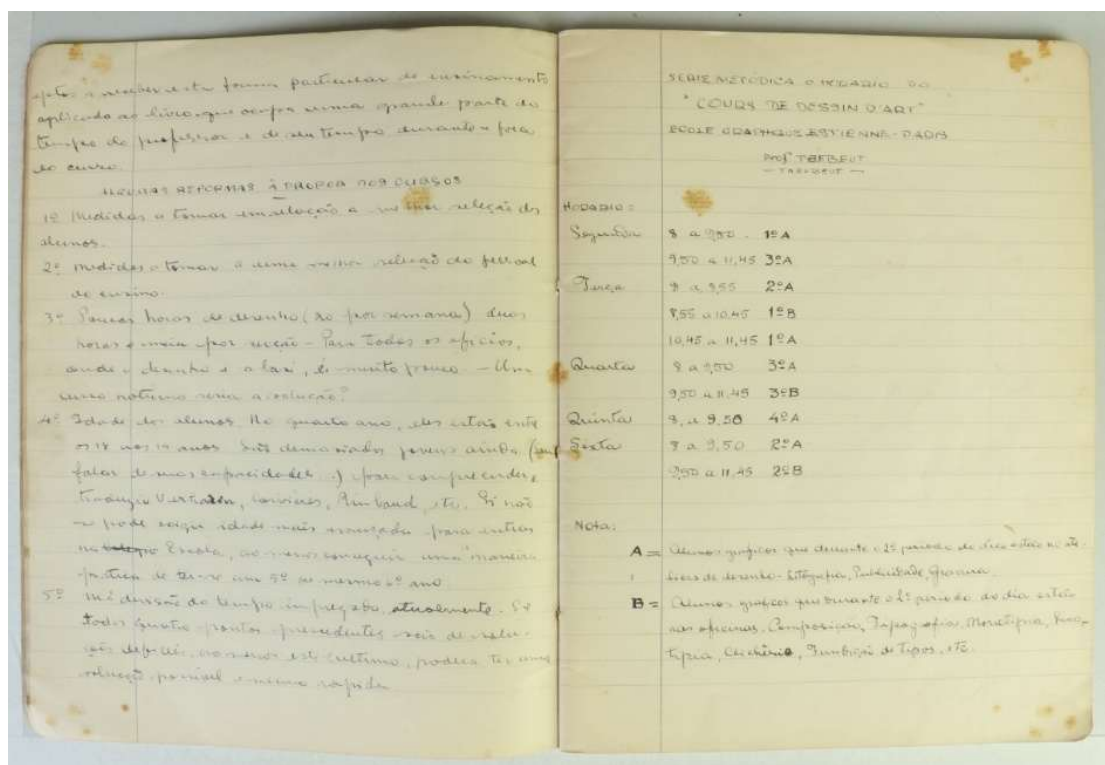
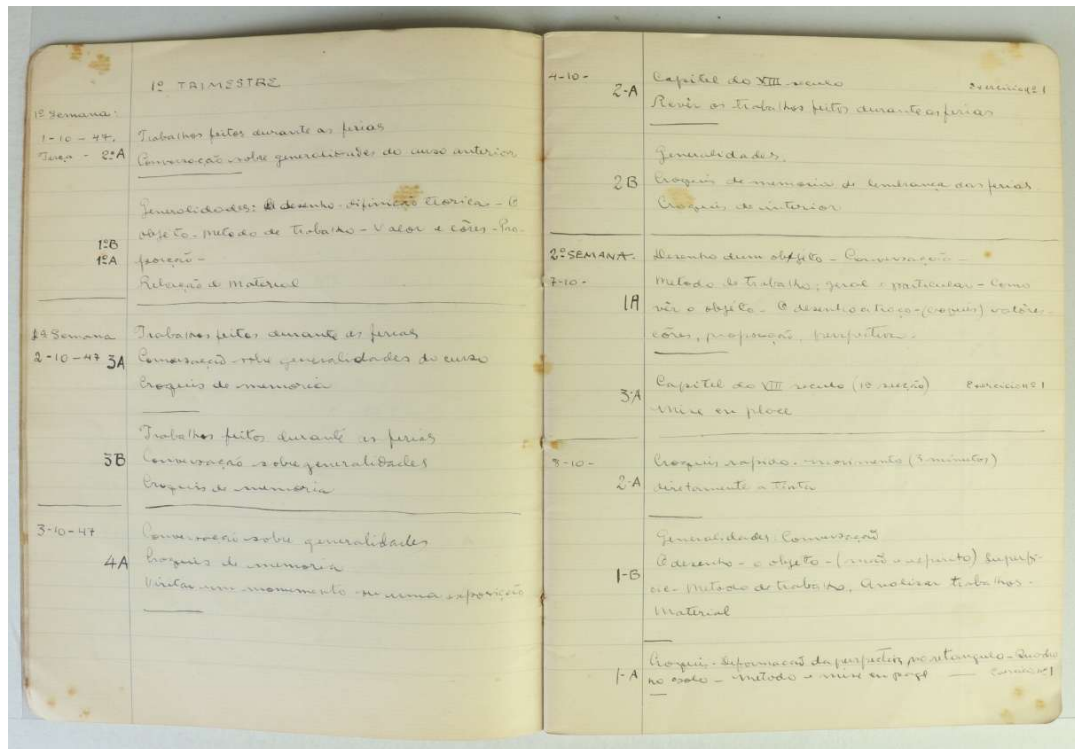


Figura 2 – Caderno de Anotações – Atividades das Aulas (permissão de uso pelo acervo técnico da Escola Senai Theobaldo De Nigris)



Em 1954, viajou novamente para a Europa, com destino a Genebra e, depois, Paris. Nessa ocasião, a bolsa de estudos foi oferecida pelo Senai e pelo *Bureau International du Travail*. O objetivo da viagem era adquirir conhecimentos que lhe permitissem organizar programas de desenho especificamente voltados para o ofício das artes gráficas. Guersoni aproveitou sua estada em Paris para realizar um estágio no Studio 17 de Stanley W. Hayter, importante professor de gravura em metal (Andrade, 2003).

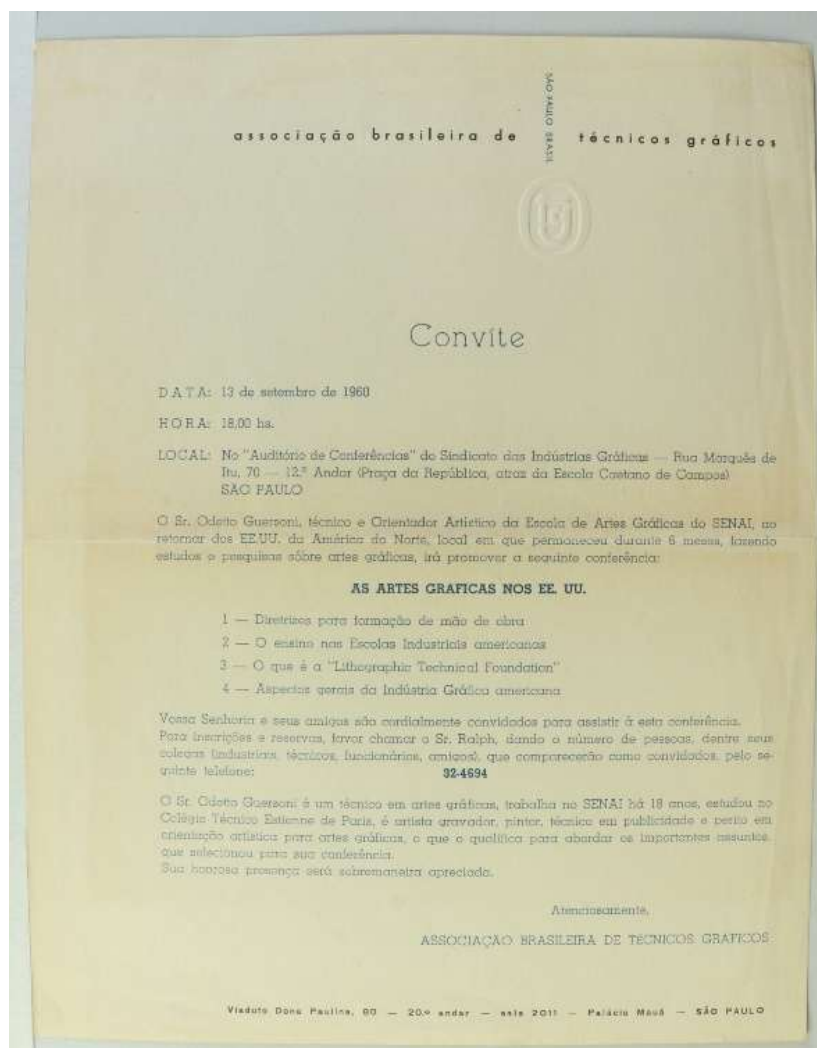
Em uma de suas últimas entrevistas concedidas à Revista ABIGRAF, Odetto comenta sobre essa viagem de um ano, em que levou consigo sua esposa Haydée – com quem era casado há poucos anos: “Eu me dediquei de corpo e alma à gravura. O Senai me pagou os salários durante um ano, o que nos ajudou muito” (Czapski; Alarcon, 2008).

Ao retornar para o Brasil e para suas aulas no Senai, trouxe a ideia de criar uma escola técnica, em São Paulo, voltada para as artes gráficas – situação inédita na rede de escolas, pois o Senai tinha como objetivo principal a formação profissional básica de primeiro grau. Sobre isso, Guersoni explica: “Quebrei uma tradição do Senai, que foi criado para a formação profissional básica, primeiro grau. Comecei a lutar para ser básica, média e superior. E consegui. Aí eu aliei a gravura artística que faço com minha profissão no Senai”. (Czapski; Alarcon, 2008).

Seis anos depois, em 1960, Odetto fez mais uma viagem para conhecer o processo de ensino das artes gráficas, mas agora seu destino foram os Estados Unidos da América. Nos EUA, fez estágio na *The New York School of Printing* e visitou algumas instituições de ensino e pesquisa, como o *Pratt Institute*, o *Industrial Teacher Training Center of New York* e a *Lithographic Technical Foundation* (Leite, 1994).

Embora não haja uma informação clara, acredita-se que Guersoni tenha sido enviado para os EUA pelo Senai, com o apoio de alguma entidade de classe, como pode ser visto no convite para uma palestra que ele iria ministrar no auditório do Sindicato das Indústrias Gráficas (Figura 3).

Figura 1 – Convite – Palestra “As Artes Gráficas nos EE. UU” (permissão de uso pelo acervo técnico da Escola Senai Theobaldo De Nigris)



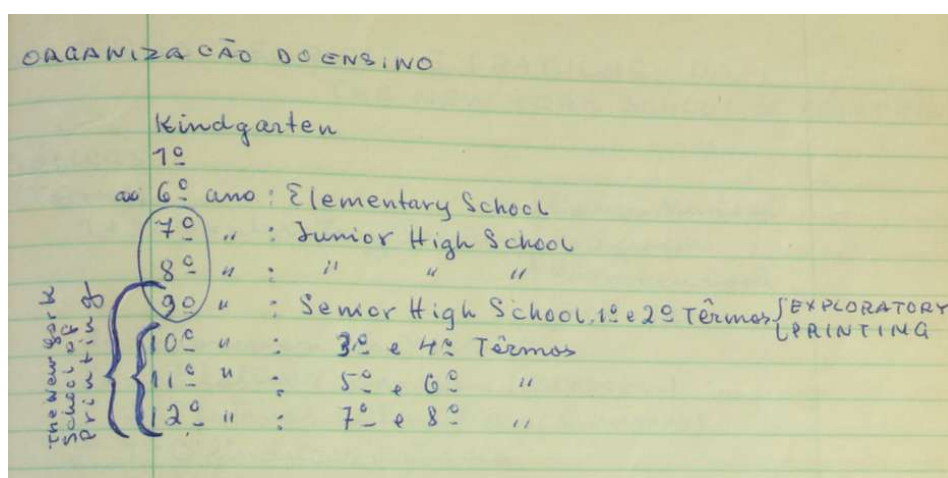
Durante seu estágio de seis meses na *The New York School of Printing*, Guersoni também redigiu diversas observações em um caderno. Entre essas anotações, estão a apresentação da escola, suas instalações, seu sistema de ensino, a organização administrativa, a estrutura do ensino norte-americano e a forma como os cursos oferecidos pela escola se encaixavam nesse contexto, a matriz curricular do curso, o processo de seleção dos alunos e as aulas de desenho, entre outros detalhes. Na apresentação que faz da escola, Guersoni explica:

A N.Y.S.P. dedica-se ao preparo de aprendizes e ao ensino profissional de todas as artes gráficas. É um tipo especial de ensino profissional, pois possui nível secundário (Colegial). Foi uma experiência iniciada com esta escola e hoje há na cidade de New York 8 escolas do mesmo tipo. Escolas onde se ministram todas as matérias acadêmicas exigidas na Senior High School (Colégio) e mais o ensino de várias oficinas de um ramo industrial (Artes Gráficas, Aviação, Automóvel, Música e Artes, Alimentação, Eletricidade, Arte Comercial etc.) (Guersoni, 1960).

Observa-se que Odetto classifica o ensino profissional da escola como sendo especial, por ser de nível secundário, equivalente ao colegial no Brasil, reforçando sua ideia de que era necessário criar uma escola de nível técnico em artes gráficas em São Paulo. Quanto à dinâmica do curso, Guersoni relata: “Os alunos passam por todas as oficinas, fazendo especialização somente no 7º termo e na indústria no 8º termo. A escola faz parte do sistema de instrução pública. O estudante aprende todas as disciplinas de oficinas juntamente com os cursos acadêmicos comuns” (Guersoni, 1960).

Sobre a organização do ensino norte-americano e onde se encaixa a *The New York School of Printing* nesse contexto, Odetto nos apresenta um esquema que facilita esse entendimento (Figura 4)

Figura 4 – Organização do ensino norte-americano (permissão de uso pelo acervo técnico da Escola Senai Theobaldo De Nigris)



Odetto explica que o curso *Exploratory Printing* era destinado aos alunos que não haviam concluído o 3º ano do ginásio (9º ano do currículo). Esses alunos faziam um rodízio por várias oficinas de forma superficial, sendo um tipo de curso pré-vocacional, onde o professor realizava análise das aptidões e habilidades dos estudantes. Com base nos resultados obtidos nos cursos pré-vocacionais do 3º ano do ginásio, os alunos eram indicados para dar continuidade aos seus estudos, conforme a área em que obtiveram melhor desempenho (10º ano).

Quanto à matriz curricular do curso, ele explica que eram ministradas 27 matérias técnicas: 10 relacionadas ao ofício e 17 acadêmicas, além de 15 ofícios práticos e o curso vocacional (*Exploratory Printing*), que possuía 4 especialidades gráficas. Portanto, a estrutura curricular da *The New York School of Printing* era a seguinte (Quadro 1):

Quadro 1 – Estrutura curricular da The New York School of Printing (permissão de uso pelo acervo técnico da Escola Senai Theobaldo De Nigris)

<i>Exploratory Printing</i>	Termos	Especialidades
	1º e 2º	Composição Manual
		Fotografia
		Encadernação
		Silk-Screen
Ensino Profissional	Termos	Práticas
	3º e 4º	Composição Manual
	5º e 6º	Platinas Manuais (Minervas)
	5º e 6º	Paginação e Imposição
	7º	Platinas Automáticas (Minervas)
	7º	Cilíndricas Verticais
	7º	Cilíndricas Planas
	7º	Offset Elementar (<i>Davidson e Multilith</i>)
	7º	Offset Avançado

	7º e 8º	Máquinas de Composição
	7º e 8º	Composição em Ludlow
	7º e 8º	Gravador Offset
	5º,6º,7º e 8º	Encadernação e Douração
	5º,6º,7º e 8º	Impressão em Silk-Screen
	Todos	Fotografia
	Todos	Provas de Máquinas (tipografia e offset)
Ensino Profissional	Termos	Teoria Aplicada (<i>Related Technology</i>)
	Não Informado	Curso Geral de Arte
		Layout e Desenho
		Matemática Geral
		Matemática Básica
		Ciência Geral
		Ciência Básica
		Química
		Física
		Informação Ocupacional
		Revisão
Ensino Profissional	Termos	Cursos Acadêmicos
	Não Informado	Inglês
		Inglês Auxiliar (Remedial)
		Oratória (Dicção)

		Teatro
		Teatro Prático
		Jornalismo
		Jornalismo Prático
		Música Orquestral (Teoria)
		Música Prática (Instrumentos de metal, de cordas, de fanfarras, de cômico)
		Geografia Mundial
		História Universal
		História Americana
		Economia
Ensino Profissional	Termos	Outras Matérias
	Não Informado	Deficiência Acústica (Surdez)
		Deficiência Vocal (Gago e Mudo)
		Curso para Chofer
		Educação Física

Além do estágio realizado na *The New York School of Printing*, Odetto visitou outras escolas, destacando-se a visita ao *Pratt Institute*, também localizado na cidade de Nova Iorque. Durante a visita, buscou conhecer os cursos oferecidos pela escola, com foco nos cursos de arte, publicidade e propaganda, e artes gráficas e ilustrações. Sobre o curso de arte, ou *Foundation Art*, com duração de um ano, ele explica: “Curso básico de arte com orientação vocacional, proporcionando ao aluno um treinamento geral e preparatório para o prosseguimento num dos três cursos superiores: Curso de Desenho de Publicidade, Curso de Artes Gráficas e Ilustração e Formas Industriais” (Guersoni, 1960).

O *Foundation Art* equivalia ao primeiro ano do curso superior. A partir do segundo ano, o aluno deveria escolher em qual área se aprofundaria e se especializaria. Guersoni descreve como eram as aulas desse curso básico (Quadro 2):

Quadro 2 – Estrutura curricular da *The New York School of Printing* (permissão de uso pelo acervo técnico da Escola Senai Theobaldo De Nigris)

Ano	Semestre	Disciplina	Carga Horária ³
1º	1º	Estrutura da Figura	2
		Estrutura da Natureza	2
		Elementos de Formas Industriais	2
		Desenho Criativo	3
		Cores	2
		Inglês Escrito e Oral	2
		História da Arte	2
		Orientação	0
	2º	Estrutura da Figura	2
		Estrutura da Natureza	2
		Elementos de Formas Industriais	2
		Desenho Criativo	2
		Cores	2
		Inglês Escrito e Oral	2
		História da Arte	2
		Orientação	1

Além de trazer a descrição do curso básico, Odetto apresenta as disciplinas e as cargas horárias dos cursos de publicidade e propaganda, e de artes gráficas e ilustração. Como o foco

³ Acredita-se que essa carga horária seja semanal, mas não há informação precisa sobre isso.

desta pesquisa é o curso de artes gráficas do Colégio Industrial do Senai, serão destacadas as disciplinas e cargas horárias apenas do curso que possuem aderência com ele. A grade das disciplinas do curso de Publicidade e Propaganda estará disponível na seção de anexos da presente pesquisa. Assim, a grade de disciplinas do Curso de Artes Gráficas e Ilustração era a seguinte (Quadro 3):

Quadro 2 – Disciplinas do Curso de Artes Gráficas – *Pratt Institute* (permissão de uso pelo acervo técnico da Escola Senai Theobaldo De Nigris)

Ano	Disciplina	Carga Horária ⁴
2º	Anatomia da Figura Humana	1
	Desenho da Figura Humana	3
	Anatomia Comparativa	1
	Estudo de Costumes	1
	Pintura Artística	2
	Expressão Criativa	2
	Família de Letras (Histórico)	2
	História da Arte	2
	Instituição Social	1
Ano	Disciplina	Carga Horária
3º	Desenho da Figura Humana	2
	Modelagem	1
	Pintura	2
	Layouts Gráficos	2
	Ilustração	2
	Família de Letras (Execução)	2

⁴ Nota do autor: Acredita-se que essa carga horária seja semanal, mas não há informação precisa sobre isso.

	Técnicas de Produção Gráfica	2
	Ciência nas Artes Gráficas	1
	Civilização Contemporânea	1
Ano	Disciplina	Carga Horária
4º	Pintura	2
	Ilustração de Livros	2
	Diagramação	2
	Layouts Gráficos	2
	Técnicas de Produção Gráfica	2
	Fotografia Experimental (Laboratório)	2
	Relações Humanas	1
	Produção Experimental Gráfica	3

3 O surgimento de uma ideia e sua concretização

Ao retornar ao Brasil, acredita-se que Odetto, impactado pelas diferenças entre o ensino de artes gráficas no Brasil e no exterior, tenha escrito o documento "Paralelo entre as artes gráficas do Brasil e dos Estados Unidos". Nele, Guersoni inicia discutindo as dificuldades enfrentadas pela indústria gráfica brasileira, especialmente no que se refere à importação de máquinas e aos processos de produção:

As artes gráficas no Brasil atravessam um período difícil – o da transição da dependência da importação para o da auto-suficiência. Antes importávamos quase tudo; hoje, temos que recorrer às nossas próprias fábricas de produtos de manipulação e de maquinaria.

As dificuldades de importação nos privam dos excelentes produtos da tradicional experiência da Europa e da América do Norte. Os produtos aqui fabricados, parte por falta de experiência, parte por falta de concorrência, ainda não podem igualar-se aos estrangeiros. Resulta disso um regime de improvisações, de adaptações, mudanças de métodos e de processos com prejuízo para a qualidade da produção." (Guersoni, 1960).

Odetto expressa sua preocupação com a preparação da mão de obra, pois acredita que a questão dos materiais e das máquinas será resolvida em algum momento. Quando isso

ocorresse, o problema que impactaria a produção seria a qualidade da mão de obra disponível no mercado. Na sua visão, o Senai teria a capacidade de fornecer essa mão de obra qualificada, bastando que as indústrias apresentassem essa necessidade à entidade:

O Senai está aparelhado e organizado pedagogicamente, não só para fornecer à indústria a mão de obra básica (o operário qualificado), de acordo com suas necessidades, mas também para a formação de mão de obra de nível médio e técnico, para os quadros de chefia. Torna-se necessário apenas, que a Indústria, a quem pertence o Senai, compreenda e sinta esta necessidade, e com os técnicos do Senai trace o planejamento desta formação, para um amplo plano de etapas de trabalho e desenvolvimento (Guersoni, 1960).

Percebe-se em seu texto que Odetto entende que o Senai tem capacidade para formar tanto o trabalhador básico – no caso, o aprendiz – quanto um profissional técnico de nível médio para ocupar cargos de chefia, similar ao curso da *The New York School of Printing*. Para resolver o problema da qualidade da mão de obra que chegava às indústrias gráficas nos anos 60, Guersoni sugeria que isso fosse feito em quatro etapas:

- A primeira etapa refere-se à melhoria do nível cultural do aprendiz enviado para o curso. Na sua opinião, os industriais deveriam compreender que o aprendiz enviado ao Senai seria, no futuro, um operário especializado em artes gráficas, e que, para isso, seria exigido deles uma alta qualificação em cultura geral e técnica. Portanto, seria impossível formar um bom profissional em quinze meses de estudo se os aprendizes enviados para o curso pelas indústrias tivessem apenas a formação primária, ou nem isso.
- A segunda etapa seria a instalação e funcionamento de um curso técnico de nível médio ou industrial.
- A terceira etapa consistiria no aumento da oferta de cursos de aperfeiçoamento para os trabalhadores já atuantes na indústria.
- A quarta etapa envolveria a criação e organização de seminários de estudos, abordando temas como Cálculos Orçamentários, Controle de Produtividade e Chefia Geral.

Sobre as etapas indicadas por Guersoni para solucionar o problema da mão de obra na indústria gráfica, percebe-se sua defesa pela criação de um curso técnico de nível médio – provavelmente a ideia inicial do que viria a ser, dez anos depois, o início do Curso Técnico em Artes Gráficas do Colégio Industrial de Artes Gráficas do Senai. Ademais, a sugestão da criação de seminários de estudos pode ter influenciado o surgimento da Semana Tecnológica de Artes Gráficas, realizada durante a inauguração do Colégio.

Acredita-se que, por ter sido o pioneiro na defesa da implantação de uma escola de nível médio técnico em artes gráficas pelo Senai, Odetto Guersoni tenha sido convidado a participar da Comissão responsável por sua criação. Contudo, não foi apenas esse pioneirismo que o qualificou para integrar essa Comissão, mas também toda a bagagem de conhecimento adquirida nas viagens que realizou nas décadas de 1940, 1950 e 1960, visitando escolas no exterior voltadas para o ensino de artes gráficas. Sobre o projeto de criação da escola, seu sobrinho José comenta:

Ficou um projeto durante muito tempo, mais de 10 anos, começou em 1960, mas vindo de antes disso. Acho que desde 1958 para 59, aí foi desenvolvido tudo, foi feito planejamento, foi montado currículo em cima de escolas europeias, escolas americanas, acabou indo para os Estados Unidos também em 1960 na cidade de Nova York – *The New York School of Printing*. Após este período foi feito um desenvolvimento todo junto com a indústria gráfica, junto com os departamentos técnicos do Senai, e ele ficou na coordenação da montagem da escola (José Guersoni Pascarelli, 2024).

Em 8 de novembro de 1971 é inaugurado o CIAG (Colégio Industrial de Artes Gráficas Senai-União-Prefeitura), primeira escola técnica profissionalizante de artes gráficas para o nível médio no Brasil, que tinha como objetivo a formação de mão de obra técnica em artes gráficas e com habilitações nas áreas de Fotomecânica, Tipografia, Offset, Rotogravura, Acabamento e Produção Visual Gráfica. Apesar do curso estar focado na formação de mão de obra para a área gráfica, a habilitação profissional de Produção Visual Gráfica tinha como objetivo principal o ensino projetual de produtos gráficos editoriais, de embalagens, identidades visuais, cartazes entre outros.

A criação do Colégio Industrial de Artes Gráficas (CIAG) foi impulsionada por uma série de fatores, sendo um dos principais a pressão do mercado gráfico por uma mão de obra mais qualificada. Essa demanda vinha de longa data, especialmente após a criação da ABIGRAF (Associação Brasileira da Indústria Gráfica) no I Congresso Brasileiro da Indústria Gráfica – a qual passou a representar o setor e lutar por suas necessidades. A eleição de Theobaldo de Nigris, um gráfico, para o cargo de presidente da FIESP (Federação das Indústrias do Estado de São Paulo) também desempenhou um papel fundamental, assim como a criação do GEIPAG (Grupo Executivo das Indústrias de Papel e Artes Gráficas), que possibilitou a importação de equipamentos mais modernos para o mercado gráfico. Com a chegada dessas novas tecnologias, tornou-se ainda mais urgente a formação de profissionais qualificados para operar os equipamentos mais avançados.

Entretanto a importância de Odetto Guersoni no processo de criação do Colégio Industrial de Artes Gráficas não pode ser minimizada. Como idealizador da escola, ele trouxe a proposta de criar um curso técnico em artes gráficas após sua viagem a Genebra e Paris, onde entrou em contato com modelos educacionais que o inspiraram. Sua visão e dedicação foram essenciais para o desenvolvimento da escola, pois ele participou ativamente da Comissão de

Planejamento e foi responsável por muitas das decisões que moldaram o curso e a estrutura da instituição.

Guersoni, em uma entrevista de 2007 para Silvia Czapiski e Daniela Alarcon, demonstrou claramente o orgulho que sentia por sua contribuição ao setor: “Eu tenho minha obra mais importante em arte, a Escola de Artes Gráficas do Senai, que, se não é a melhor, é uma das melhores do mundo” (Czapiski; Alarcon, 2008).

José Guersoni Pascarelli, sobrinho de Odetto, considera que sem ele o Colégio não teria sido criado, e que sua participação e empenho foram imprescindíveis para que isso ocorresse.

O planejamento da escola nasceu realmente de toda estrutura que ele, junto com o pessoal da indústria e junto com o pessoal do corpo técnico do Senai, as administrações regionais, tudo isso e as escolas. [...]

[...] E a parte toda de preparação desses currículos, a parte de organização da escola, que deu corpo para a escola andar, foi feito e mentalizado pelo meu tio, que é o Odetto Guersoni.

[...] a participação dele foi intensa. Eu acredito, eu posso até dizer para você que assim, a escola só saiu em cima realmente do empenho que ele teve.

[...] Foi muito inteligente o processo de criação, muito aproveitado pela indústria gráfica, com certeza. E ele teve a participação intensa nisso, porque foi realmente dessa equipe que tinha dentro do Senai e ele na coordenação para fazer a montagem da escola. Foi..., eu acredito que a escola só tenha saído realmente em cima do esforço que ele fez para que isso fosse concretizado, fosse realizado no Brasil (José Guersoni Pascarelli, 2024).

4 Conclusão

Como pode ser visto neste artigo, Odetto Guersoni desempenhou papel primordial na idealização e criação do Colégio Industrial de Artes Gráficas. Mais do que um artista e professor de desenho, ele vislumbrou a necessidade de se criar um colégio técnico de artes gráficas que atendesse as necessidades do mercado gráfico paulista e brasileiro.

Essa visão de mundo e de formação de mão de obra surge graças a muitas viagens que realizou para o exterior, graças a bolsas de estudo que ganhou em concursos de arte ou do próprio Senai. Foram esses estudos no exterior que fizeram com que ele tivesse a ideia de criar um curso de artes gráficas de nível médio no Senai, situação até então nunca pensada, pois a entidade fora criada para a formação de aprendizes de nível básico e não técnicos de nível médio.

Em 1971, a ideia de Guersoni se concretizava com a inauguração do Colégio Industrial, tendo ele participado ativamente da comissão de planejamento da escola e da criação da matriz curricular do curso técnico em artes gráficas do Senai-SP, escola essa que ele tinha orgulho de considerar como sua maior obra de arte.

Por fim, sugere-se a realização de novas pesquisas no acervo técnico da Escola Senai Theobaldo de Nigris, a fim de aprofundar os estudos sobre os trabalhos de design gráfico dos

alunos do Curso Técnico em Artes Gráficas (habilitação em Produção Visual Gráfica) e verificar se os projetos desenvolvidos possuíam ligação com o design da informação.

Referências

- ANDRADE, Dorival Martins De. **Contando a arte de Guersoni**. 2a. ed. São Paulo: Noovha América Editora, 2003.
- BOLETIM DA INDÚSTRIA GRÁFICA. São Paulo: Sindicato das Indústrias Gráficas no Estado de São Paulo, v. 15, n. 149, mar. 1964. Disponível em: < https://issuu.com/abigraf/docs/ano15_n.149_3.1964>. Acesso em: 20 dez. 2021.
- BOLETIM DA INDÚSTRIA GRÁFICA. São Paulo: Sindicato das Indústrias Gráficas no Estado de São Paulo, v. 15, n. 150, abr./jun. 1964. Disponível em: <https://issuu.com/abigraf/docs/ano15_n.150_4_5_6.1964>. Acesso em: 20 dez. 2021.
- BOLETIM DA INDÚSTRIA GRÁFICA. São Paulo: Sindicato das Indústrias Gráficas no Estado de São Paulo, v. 17, n. 158, abr. 1965. Disponível em: < https://issuu.com/abigraf/docs/ano17_n.158_4.1965>. Acesso em: 20 dez. 2021.
- BOLETIM DA INDÚSTRIA GRÁFICA. São Paulo: Sindicato das Indústrias Gráficas no Estado de São Paulo, v. 17, n. 159, maio 1965. Disponível em: < https://issuu.com/abigraf/docs/ano17_n.159_5.1965>. Acesso em: 20 dez. 2021.
- BOLETIM DA INDÚSTRIA GRÁFICA. São Paulo: Sindicato das Indústrias Gráficas no Estado de São Paulo, v. 17, n. 163, set. 1965. Disponível em: <https://issuu.com/abigraf/docs/ano17_n.163_9.1965>. Acesso em: 20 dez. 2021.
- BOLETIM DA INDÚSTRIA GRÁFICA. São Paulo: Sindicato das Indústrias Gráficas no Estado de São Paulo, v. 19, n. 187, set. 1967. Disponível em: < https://issuu.com/abigraf/docs/ano9_n.187_9.1967>. Acesso em: 20 dez. 2021.
- BOLETIM DA INDÚSTRIA GRÁFICA. São Paulo: Sindicato das Indústrias Gráficas no Estado de São Paulo, v. 20, n. 191, jan. 1968. Disponível em: < https://issuu.com/abigraf/docs/ano20_n.191_1.1968>. Acesso em: 20 dez. 2021.
- BOLETIM DA INDÚSTRIA GRÁFICA. São Paulo: Sindicato das Indústrias Gráficas no Estado de São Paulo, v. 21, n. 213, nov. 1969. Disponível em: <https://issuu.com/abigraf/docs/ano21_n.213_11.1969>. Acesso em: 20 dez. 2021.
- CZAPSKI, Silvia; ALARCON, Daniela. Odetto Guersoni: uma vida dedicada às artes. **Revista ABIGRAF**, São Paulo, 2008.
- LEITE, José Roberto Teixeira. **Guersoni: 50 anos do percurso do artista 1944/1994**. São Paulo.
- Entrevista realizada pelo autor com José Guersoni Pascarelli, em 06 de dezembro de 2024, online, na cidade de São Paulo, com duração de 45 minutos.

Sobre o autor

Rodrigo Venturini Soares, Mestre, USP, Brasil, rodrigosenai@uol.com.br.